

FLORENSE  
AÑO 4 NO14

40 47 : UMA JOIA DA ARQUITETURA  
CONTEMPORANEA CHILENA

2007 INVERNO  
GRÁFICA E EDITORA COAN  
FLORES DA CUNHA, BRASIL





2007 INVERNO  
GRÁFICA E EDITORA COAN  
FLORES DA CUNHA, BRASIL

40 **ARQUITETURA** GERMAN DEL SOL

O japonês não se conformava com o uso de madeiras sem acabamento, nem um vintz sequer. O vidreiro reclamou das medidas das janelas - guias não há duas com medidas iguais, e são centenas delas. Enquanto isso, poucos moradores que ali possuem Puerto Fátima, na Patagônia chilena, acreditavam que ali nascera um hotel. O Remota, que acaba de completar um ano, não é uma construção comum. É, sim, a mais impressionante obra da arquitetura contemporânea chilena. Não à toa, seu criador, Germán del Sol, ganhou no ano passado o principal reconhecimento na área em seu país, o Gran Premio de Arquitectura. O Remota é o último de uma série de projetos inovadores de quase três décadas de carreira de del Sol, e faz de forma marcante as características que pontuam sua obra: geometria assimétrica, materiais naturais do ambiente em que se encontra e total harmonia com a natureza e a cultura local.

"Todas as minhas obras sempre envolvem uma pesquisa anterior, pois tudo sempre integrado não só com o meio ambiente, mas sim o espírito da região, usando seu material e contando um pouco de história local", explica o arquiteto em entrevista a Florense. Não é preciso mais do que uma tarde caminhando pela agreste ao lado do Estreito de Magalhães - o hotel fica em frente a um de seus braços, o Sero Ultra Esperanza - para entender melhor o que del Sol está fazendo. A Patagônia já foi um dos maiores fornecedores de carne ovina do mundo e, até hoje, seus belos cenários são pensados de maneira pastando. Os estabulos desses animais, com sua estrutura para a base e o abeto, lembram muito as linhas cônicas do Remota.

A madeira usada em toda a obra é local, como cipreste e canelo, que aparecem em todos os cantos: nas paredes, no teto e nas passarelas entre os pequenos pavilhões e cortadas transversalmente no banheiro. Nesse último caso, o perfume natural de madeira que se sente ao andar, em contato com o vapor do chuveiro quente, cria uma atmosfera única. E toda essa madeira aparece não apenas aqui, reforçando a naturalidade do Remota. Por outro lado, e a despeito de toda a preocupação a qualidade dos

serviços, comparáveis a qualquer outro cinco estrelas do mundo afóra. "Chamamos um lugar aconchegante que, sem o nosso tema, convidava ao descanso. Quem quiser mais dia inteiro, pode. E, para quem quiser conhecer o Parque Nacional del Paine, estamos do lado", comenta Matias del Sol, filho de Germán, que mora no empreendimento e responde por todos os passeios que saem do Remota.

Falando em descanso, um dos pontos altos do projeto é, naturalmente a "sala do ócio". Com vidraças gigantesca em frente ao Estreito de Magalhães (todas as suites, aliás, têm vista para o estreito), o espaço minimalista conta com belas luminárias e tapetes - que mais parecem grandes camas de casa - recortados em peles e almofadadas. Inesistível. Nas suites, além do banheiro naturalmente perfumado pelos recortes de madeira, não há banheira, mas, sim, grandes camas e janelas e, novamente, a totalidade a referência à população local nos detalhes, como no projeto dos ganchos patagônicos entretendo as paredes. Tudo o que o interior do hotel também é criação de Germán.

O chão, curiosamente, é de ardósia brasileira. Escorrega, a ardósia também em algumas regiões do Chile, mas aqui é protegida, então, importamos do Brasil. Ficou adequado porque combinou com os materiais da Patagônia utilizados para o projeto", comenta o arquiteto. É de ardósia também a piaça de pedra para muitos hóspedes, o ponto alto da arquitetura do empreendimento. A água fica sempre à beira de transbordar como se fosse um enorme copo de saquê. Com isso, o efeito chama a atenção ao fundo, ou mesmo as pessoas na torda, e dá um enorme espelho.

Esse tipo de mistura - um elemento brasileiro em meio a elementos chilenos - é marca constante em sua obra, tudo de sua inspiração eclética, forjada nos diversos países em que vive. Germán del Sol estudou arquitetura na Universidade Católica, a mais famosa de Santiago, depois de concluir os estudos em seu país, estudou mais tarde em Espanha, na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, onde graduou-se em 1973. Após esse período, em



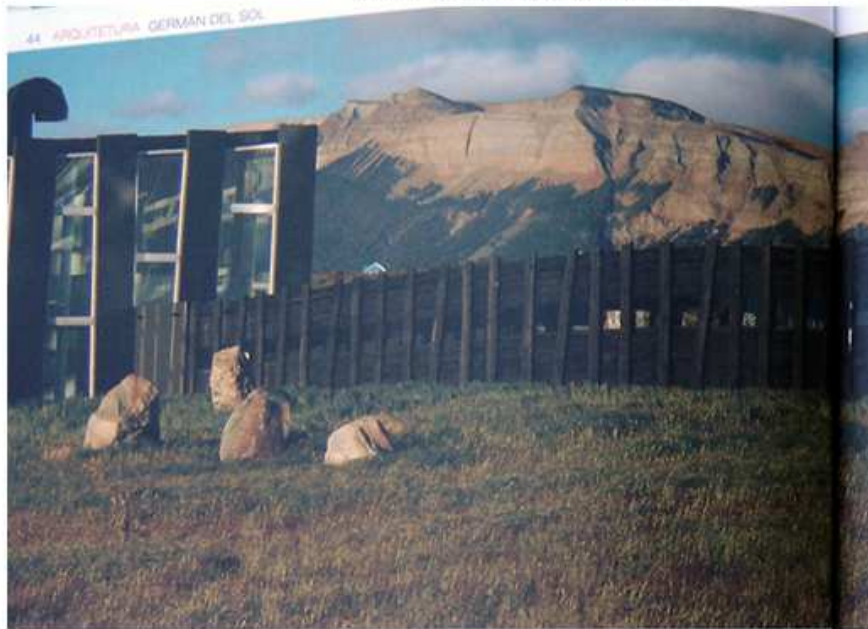
GERMÁN DEL SOL EM SEU OFICÍNO, EM SANTIAGO DO CHILE

"Todas as minhas obras sempre envolvem uma pesquisa anterior, gesto que estou sempre integrando não só com o meio ambiente, mas com o espírito da região, usando seu material e contando um pouco da história local"

FLORENSE  
AÑO 4 NO14

40 47 : UMA JOIA DA ARQUITETURA CONTEMPORANEA CHILENA

2007 INVERNO  
GRÁFICA E EDITORA COAN  
FLORES DA CUNHA, BRASIL



REMOta, A ARQUITETURA ARQUITETURA DO INVERNO E BELA PONTA DO ESTILO, COM PAREDES EM GRANITE E TETO EM MADEIRA ENQUADRADO, A SALA DO COZINHEIRO COM MANGA ABUNDANTE, BANCOS DE MADEIRA E COORDENADO DE QUARTIS, COM A LÓGICA GEOMÉTRICA DO DESIGN TUDO O ESTILO.

so Chile, mas logo mudou-se para os Estados Unidos, onde trabalhou até o final da década de oitenta. Ao fim da temporada norte-americana, regressou de vez ao Chile e deu início aos seus mais famosos projetos, especialmente no setor de hoteleria. A partir daí, não parou de ganhar prêmios, e alcançou o prestígio internacional de que goza hoje.

Apesar de conhecer bem os materiais e a arquitetura brasileira, Germán nunca assinou um projeto em nosso país. "Ainda não tive a oportunidade, mas adoraria". Perguntado sobre os profissionais brasileiros de sua preferência, o chileno cita os obras do Paulo Mendes da Rocha, ao lado do paraguaio de Burle Marx.

O prédio marcado e assombroso do Remota, enterrado em meio a um curioso jardim de pedras, é só a última criação de Germán. Mas algumas de suas outras obras também foram premiadas. Duas de suas criações deram-lhe que fazer na região do deserto do Atacama, no extremo norte chileno: o Explora de lá e as Termas de Putanaqui.

Outras chamaram atenção fora das fronteiras de seu país. É o caso do projeto para a exposição que celebrou o 500º aniversário da chegada dos europeus à América, em 1992. Encomendado pelo governo federal, o Pavilhão Chileno na Exposição Universal de Sevilha foi a construção mais emblemática erguida na cidade espanhola na ocasião. O prédio ficou bem adequado ao forte calor do sul da Espanha, criando formas e sombras convidativas. Não deu outra, os visitantes lotaram o espaço por todo o evento.

Voltando ao Chile, vale lembrar que o Remota é seu mais famoso projeto na Patagônia, mas não o primeiro. Antes dele, Germán assinou o Explora, erguido dentro do Parque Nacional Torres del Paine (o Remota fica a algumas dezenas de quilômetros do parque). Semelhante a um refúgio de luxo, ao lado de um bellissimo lago de águas verdes, já trazia as características que marcam as obras recentes do chileno – integração com a Natureza, rusticidade, uso feito de madeira e leveza.



2007 INVERNO  
GRÁFICA E EDITORA COAN  
FLORES DA CUNHA, BRASIL



### TERMAS DE CINEMA

Ainda na região do deserto mais seco do mundo, as Termas de Puntami, a 60 quilômetros da pacata San Pedro de Atacama, foram elevadas em um oásis a mais de dois mil metros acima do nível do mar e aproveitam as águas que descem do altiplano boliviano. São poços naturais entremeados pelas estruturas projetadas por Germán, em meio ao raro tecido verde da região.

"Para os projetos no Atacama e na Patagônia não pesquisei só a cultura local e em toda a América Latina e as conexões entre suas culturas. Vejo muita semelhança entre a arquitetura pré-histórica do México, Peru e norte do Chile", comenta o profissional. Não podemos encerrar o rol de suas principais obras sem citar outras termas, as Geométricas, ao lado de Puzón, mais ao norte

da Patagônia chilena. Próximo a um vulcão ainda ativo, as termas utilizam-se dessa atividade para manter sua água sempre quente. A construção só começou após uma extensa pesquisa de engenheiros e geólogos, que mapearam cerca de 60 nascentes de água quente na região.

Só então, aproveitando esse tesouro natural, foram erguidas as piscinas, canaletas e passarelas geométricas que o arquiteto chileno projetou para a região e que acabaram dando nome às termas, que, prontas, criaram um cenário de beleza. Aqui há mais uma criação saída da cartola desse mago chileno da arquitetura. ■

TERMAS GEOMÉTRICAS, PISCINAS, CANALETAS E PASSARELAS DIZIAM NOME À MANEIRA CONCRETO DE PROJETO GERMAN



### TORRES DEL PAINE ALI NA ESQUINA

A principal atração de Barrota é mesmo seu design e seu conceito inovador ao descanso e ao relaxamento. Mas a região em que ele foi construído faz toda a diferença. A Patagônia chilena tem algumas das paisagens mais marcantes da América do Sul, e o Barrota está à beira do Estreito de Magalhães e do Índice do Parque Nacional Torres Del Paine, o mais famoso do Chile. E a ideia se justifica.

O passeio até o começo do parque, cruzando a planície acantil, ao lado das águas azuis do Estreito de Magalhães, já é belíssimo. As torres em si são picos vertiginosos em meio a um parque coberto de lagoas de águas cristalinas, elevações rochosas dramáticas e cenários de animais. Não muito distante das termas, por exemplo, ficam as Cataratas del Paine, outras maravilhas para o parque, que também atraem o olhar de todos os visitantes.

Além das vistas das montanhas e lagos, o parque abriga mais de 150 espécies de animais. Da mais feroz de ver até toda espécie são os guanacos, atacamé, condor, puma, entre outros. Também é possível avistar com muita dificuldade outras espécies, guanaco, vicuña de pescoço preto, ganso selvagem, flamingos e condor. O Barrota organiza expedições entre os picos nevados, lagos, banhos de cachoeira e grandes geleiras deste paraíso patagônico. E boa parte delas são lideradas pelo filho de Germán, Matias. Se o Equinox é um ambiente reservado para descansar em meio a uma bela arquitetura, o Parque Torres del Paine é um conceito inovador para sair da toca. Entretanto...